

LEMBRANÇA

Agora, que entrou um novo presidente no Palácio, alguns amigos, em uma roda, lembram a última vez que o Palácio mudou de presidente. Os ministros, de casaca, cercavam o velho general que ia sair. O povo que aclamava o presidente que ia entrar, estava exaltado e ameaçador; chegavam a todo momento avisos de que o velho general, depois de entregar o cargo, ia ser vaído, talvez batido, insultado, arrebitado pelos vencedores cruéis.

Um dos homens do Palácio murmurou alguma timorata sugestão aos ouvidos do general. O general ficou vermelho e respondeu alto, apontando a porta principal:

— Eu entrei por aquela porta, e por ela vou sair.

* * *

A certa altura, o presidente que ia tomar posse ainda não chegara e já entrava no Palácio um grupo grande de homens fortes, armados, de cara feia. Um jovem oficial perguntou-lhes quem eram. Responderam que eram da guarda pessoal do novo presidente.

— Então esperem lá fora que ele chegue.

E como eles se entreolhassem, hesitantes, o oficial teve apenas um gesto e uma palavra:

— Rua!

E os molossos, que dali a meia hora iam começar a mandar no Palácio e no Brasil (e iam mandar tanto que acabariam levando à morte o seu chefe) curvaram a cabeça e saíram em silêncio.

17/9/54

R. B.